

O multimédia na aprendizagem do Português Língua não Materna

Leonel Melo Rosa¹

Introdução

Apesar de não ser esse o objectivo deste artigo, não perderemos de vista a importância do papel do professor na integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola. Porém, as TIC não são mais do que ferramentas de ensino-aprendizagem e, nessa qualidade, elas tanto podem ser utilizadas ao serviço de novas práticas pedagógicas centradas no aprendente como podem servir para prolongar o modelo tradicional de transmissão de conhecimentos em que o professor e os conteúdos ocupam o centro do processo educativo. Como refere Geneviève Jacquinet-Delaunay (1997, 159), “a modernidade tecnológica não é automaticamente acompanhada por uma maior eficácia pedagógica. Pelo contrário, os novos dispositivos tecnológicos foram frequentemente acompanhados por uma utilização de modelos pedagógicos ultrapassados”. No ensino tradicional, o professor era o transmissor e avaliador do saber. Passou depois a ser “animador ou facilitador da aprendizagem e também conceptor de manuais e, mais recentemente, de programas multimédia” (Pothier, 2003).

Enquanto conceptores e autores de programas multimédia para a aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM) e conscientes da procura por parte dos professores de pistas que lhes permitam utilizar o multimédia de uma forma consistente na sua prática pedagógica, procuramos partilhar algumas noções relativas ao multimédia e às suas potencialidades pedagógicas. Por várias razões, decidimos restringir-nos ao CD-ROM. Apresentamos os principais componentes do CD-ROM destinado à aprendizagem de línguas e os critérios de selecção, quer quanto ao conteúdo quer quanto à sua concepção. A concluir, fazemos uma apresentação/apreciação de dois CD-ROM destinados à aprendizagem do PLNM.

1- O Multimédia

A palavra multimédia consiste na integração de textos, sons e imagens (desenhos, animações, fotografias e filmes) no mesmo suporte digital. Algumas das suas principais características são a **interactividade** e a **navegação** numa sequência não-linear através de uma rede **hipertextual**. Vamos ver aqui estas e outras características do multimédia bem como algumas das suas potencialidades pedagógicas.

2- Algumas características do multimédia

Como afirma T. Lancien (1998, 30), “a **interactividade** (tecnológica) implica a existência de um dispositivo capaz de dar respostas diferenciadas a uma intervenção humana. Ela permite uma retroacção do utilizador em relação a um programa”. Segundo Geneviève Jacquinet-Delaunay (1997,160), a interactividade pode ser: “maquinal” (ou “funcional”) e “mental”: A primeira

¹ Escola João Afonso de Aveiro (leorosa@sapo.pt)

(“maquinal”) caracteriza-se pela possibilidade de realizar operações simples tais como rever um documento ou pará-lo. A segunda (“mental”) dá ao utilizador a possibilidade de transformar o documento ou escolher o seu próprio trajecto, construindo a sua “aula”, seleccionando o tema, os conteúdos, o grau de dificuldade e a duração da sessão de trabalho².

O **hipertexto** é a ligação não-linear entre vários elementos (textos escritos, um conjunto de dados textuais, imagens, ...). A técnica do hipertexto permite ligar um destes elementos a outro relacionado com o primeiro através de um simples clique numa zona “sensível” que chama a atenção do utilizador, ou através duma cor diferente, ou pela transformação do cursor numa “mão”. O hipertexto pode estabelecer a ligação entre unidades de tipo verbal e não verbal (imagens e sons), designando-se nesse caso **hipermédia**. Da **coerência lógica** da estrutura hipertextual depende em grande parte a riqueza do documento. Não é por ter muitas hiperligações que um programa é bom, mas antes por ter uma **lógica clara** que deverá corresponder a uma concepção rigorosa. O desenvolvimento da capacidade de pesquisa no sistema de hipertexto contribui para uma estruturação do pensamento e de organização dos saberes muito mais complexa do que a tradicional estrutura linear e sequencial.

A **navegação**, uma das características mais importantes do multimédia, é a deslocação do utilizador dentro do programa através do sistema do **hipertexto**. Dada a sua importância, voltaremos a referir-nos a este conceito.

O **carácter multi-canal** ou “multicanalité” (Lancien, 1998, 24) é a utilização dos diferentes “canais” ou suportes do multimédia (escrita, áudio, vídeo, fotografias, animações, desenhos) dentro de um mesmo suporte informático. Uma das características de um bom programa multimédia com fins didácticos é a utilização “didactizada” de todos estes “canais”. Por outras palavras, não basta que um programa multimédia tenha muitos vídeos e fotografias se eles não servirem para mais nada senão ilustrar o texto.

O **carácter multi-referencial** ou “multiréférentialité” (Lancien, 1998, 27) está ligado ao hipertexto e à característica anterior (o carácter “multi-canal”) que possibilitam a multiplicação das fontes de informação sobre um determinado tema. É claro que esta característica está mais presente na Internet do que no CD-ROM, pois é possível confrontar a abordagem de um tema com outra em variadíssimos sítios Web e com diferentes suportes. No que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira, o multimédia propõe uma infinidade de referentes sociais, políticos, culturais e técnicos, abrangendo as competências linguística, referencial, discursiva e cultural³. O carácter multi-referencial pode desempenhar um papel muito importante num programa multimédia para a aprendizagem de uma língua estrangeira, já que está relacionado com os aspectos culturais e civilizacionais.

² Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta/Lidel, 2003.

³ Cf. Thierry Lancien, 1998, 26.

3. As potencialidades pedagógicas do multimédia

Embora existam potencialidades específicas de cada ferramenta multimédia, há algumas potencialidades comuns a todas.

Além do desenvolvimento da competência de **trabalho em autonomia**, muito importante na aprendizagem ao longo da vida, o multimédia proporciona um **acesso rápido e fácil à informação**. Porém, esta facilidade exige que se passe da simples aquisição de conhecimentos para a construção dos saberes. O trabalho sistemático com o multimédia permite ao utilizador uma prática de confrontação, de organização, de selecção e de estruturação que, com a ajuda do professor, serão outras tantas etapas na construção dos saberes. Além destas potencialidades, o multimédia proporciona a **individualização**, não só dos ritmos de aprendizagem, mas também dos próprios conteúdos⁴. Finalmente, permite a **criação de recursos didácticos** (exercícios, sítios, etc.), graças a programas de criação de páginas Web e a programas de criação de exercícios multimédia, como o *Hot Potatoes*.

4. O que é um CD-ROM?

4.1. O CD-ROM é um dos suportes multimédia mais acessíveis ao público. Um CD-ROM pode guardar cerca de 650 megabytes⁵ de informação, cerca de seiscentas vezes mais do que uma disquete. O CD-ROM (*Compact Disk Read Only Memory*), ao contrário de uma disquete, é um suporte cuja memória não pode ser modificada. A memória do CD-ROM opõe-se à memória *RAM* (*Random Access Memory*) que existe nos discos rígidos dos computadores, e que pode ser alterada. Até agora, o CD-ROM é uma das ferramentas multimédia mais difundidas no mundo da educação embora já tenha sido ultrapassado em capacidade de armazenamento pelo DVD-ROM (8,5 Gb) e num futuro muito próximo, pelo seu sucessor – o HD-DVD (com uma capacidade de 45 Gb) ou o *Blu-ray* (com 50 Gb). Porém, na educação o ritmo é mais lento e o CD-ROM ainda será muito útil, embora com outras variantes como a complementaridade com sítios Web⁶. No campo da produção de CD-ROM também houve grandes mudanças. Na produção do CD-ROM **Português Elementar**, por exemplo, os autores dos conteúdos são igualmente os autores multimédia, graças a ferramentas de produção *on-line*⁷.

4.2. O CD-ROM para a aprendizagem das línguas estrangeiras

Os componentes dos CD-ROM de línguas

Embora não devamos aceitar de uma forma rígida as designações propostas por T. Lancien⁸, aceitamo-las como referência. Para ele, os componentes do CD-ROM são: os **Suportes**

⁴ Cf. Jean-Claude Bertin, 2001, 12.

⁵ O *Megabyte* é a unidade de medida de memória (digital) que corresponde aproximadamente a um milhão de bytes, sendo o *byte* normalmente equivalente a oito dígitos binários (*bits*). 1024 bytes correspondem a um kilobyte.

⁶ Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta/Lidel, 2003.

⁷ Neste caso, foi utilizada a plataforma de produção on-line *EVOLUTION*, da empresa alemã *cbt+i*, que tem a vantagem suplementar de exportar os conteúdos para uma plataforma de ensino *on-line*.

⁸ Cf. Thierry Lancien, 1998, 37-38.

(documentos que constituem a principal base das actividades); as **Ajudas** (servem para orientar o utilizador quanto ao funcionamento e ao conteúdo do programa multimédia, incluindo-se aqui os *feedbacks* que deverão ser individualizados, sempre que for possível e necessário; os **Dados suplementares**, ou “Documentação Suplementar”⁹ (transcrições completas de um diálogo, explicações lexicais ou gramaticais, etc.) e os **Documentos autênticos** (para contextualizar a informação)¹⁰.

A palavra “**suportes**” foi a escolhida por Thierry Lancien para designar todos os documentos presentes no CD-ROM. Eles constituem o ponto de partida da maioria das actividades a realizar. Nos *suportes*, incluímos os textos escritos, os documentos áudio, as fotografias e os desenhos, os documentos vídeo, as animações (efeitos visuais ou desenhos animados). A qualidade do CD-ROM avalia-se pela variedade dos suportes e das actividades existentes a partir deles, mas sobretudo pela didactização destes suportes, isto é, pela utilização dos suportes como parte integrante da actividade e não apenas como ilustração.

Geralmente, as **ajudas** são elementos escritos (na língua alvo, na língua materna ou na língua do utilizador): frases completas/palavras-chave de diálogos ou outros documentos áudio; palavras ou frases com explicações de sentido; ajudas relacionadas com o interface ou com o funcionamento do programa (*pop up*); legendas com a função dos botões; etc. As ajudas também podem ser **sonoras**¹¹. Quando falamos de “Ajudas”, não podemos esquecer-nos dos *feedbacks*. Muitos *feedbacks* são automáticos, sonoros ou escritos. Frases do tipo “Muito bem!” ou a mudança de cor da resposta (verde = certo; vermelho = errado) são alguns exemplos. Contudo, há programas mais elaborados do ponto de vista da interactividade e têm *feedbacks* individualizados (textos-ajuda que explicam por que razão a resposta está certa ou errada e propõem estratégias para melhorar essa competência). É importante realçar que um bom programa não é aquele que tem muitos *feedbacks* individualizados, mas sim aquele cujos *feedbacks* individualizados são os considerados necessários pelo autor do programa.

Os **dados suplementares** podem ser escritos, sonoros ou visuais. Os escritos podem ser transcrições completas de um diálogo, explicações lexicais ou gramaticais, informações suplementares relacionadas com o texto/documento em questão, e que são acessíveis por um botão ou por hipertexto. Há CD-ROM que contêm documentos sonoros (gravação áudio de um texto literário), fotografias ou documentos vídeo para ilustrar ou apoiar o conteúdo do texto/documento analisado.

A terminar esta breve enumeração de componentes do CD-ROM destinado à aprendizagem de línguas estrangeiras, referimos os **documentos autênticos** que, além de poderem ser usados como conteúdo do próprio programa, podem permitir contextualizar ou completar a informação (artigos de imprensa, fotografias, documentos vídeo ou áudio, etc.). Estes materiais poderão ser

⁹ Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta/Lidel, 2003.

¹⁰ É óbvio que os “documentos autênticos” também podem ser utilizados como “suportes”, como acontece no CD-ROM referido na nota anterior.

¹¹ É o caso da visita guiada, em quatro línguas, do CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*

muito úteis para a realização de tarefas de “simulação”. Sempre que não seja possível usar documentos autênticos, é de todo o interesse utilizar documentos que os imitem¹².

4.3. Critérios de selecção dos CD-ROM

Consideramos este aspecto da máxima importância, já que poderá ter consequências decisivas para o processo de ensino-aprendizagem. Concordando com T. Lancien, abordamos estes critérios do ponto de vista do conteúdo e da concepção do programa multimédia. Se do ponto de vista do conteúdo, os critérios se referem particularmente aos CD-ROM destinados à aprendizagem de uma língua estrangeira, do ponto de vista da concepção, eles são válidos para qualquer CD-ROM.

Do ponto de vista do conteúdo¹³

Há CD-ROM que podem ser considerados pequenos cursos de língua estrangeira enquanto que outros contêm materiais autónomos de aprendizagem. Há ainda outros que são simples materiais de apoio, de acordo com os programas escolares. Estes últimos são designados materiais “curriculares”.

No que se refere à **abordagem teórica**, alguns CD-ROM tendem a reproduzir os modelos behavioristas. Outros privilegiam a abordagem estrutural-global e outros preferem a abordagem comunicativa. Nos últimos anos, há uma tendência de certo modo generalizada para uma abordagem ecléctica¹⁴.

Quanto às **competências de aprendizagem**, alguns CD-ROM pretendem desenvolver apenas uma competência de aprendizagem da língua estrangeira, como a compreensão oral, por exemplo. Porém, há outros que se propõem desenvolver várias competências, tornando a aprendizagem mais enriquecedora.

Relativamente à **avaliação**, há CD-ROM que lhe dão muito relevo, mas há outros que não lhe dedicam nenhum espaço. Na nossa opinião, a avaliação deverá estar inserida na aprendizagem e profundamente relacionada com ela (Cf. Tardif, 1998, 83). Além disso, é importante que o programa dê ao aprendente a possibilidade de avaliar a evolução da sua aprendizagem em várias fases do percurso. Neste aspecto, *Português (inter)ACÇÃO!* é um excelente exemplo, pois oferece três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa)¹⁵.

As **ajudas** relacionadas com os conteúdos têm um papel muito importante. Já lhes fizemos referência no ponto 4.2.

Em relação aos **contextos de aprendizagem**, o CD-ROM pode ser utilizado numa situação de autonomia, mas também pode ser utilizado com o apoio de um tutor *on-line* ou mesmo em situação de aprendizagem presencial.

12 Cf. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, Conselho da Europa, Porto, Edições ASA, 2001.

13 A maior parte destes critérios é proposta por Thierry Lancien (1998, 36-37).

14 Cf. C. Puren, *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme*. Paris: Didier, Crédif, 2001.

Alguns CD-ROM incluem **aspectos culturais e civilizacionais** de uma forma **integrada** na aprendizagem, dentro dos próprios documentos. Outros inserem-nos na documentação suplementar. Outros ainda têm uma secção totalmente autónoma para apresentar estes aspectos. Na nossa opinião, a aprendizagem da língua deve integrar elementos culturais e civilizacionais e pode fazê-lo desde a iniciação.

Para concluir esta referência aos critérios de selecção do ponto de vista do conteúdo, é fundamental que hoje qualquer programa de aprendizagem de PLNM tenha como referência o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* do Conselho da Europa¹⁶.

Do ponto de vista da concepção

Como já foi referido, estes critérios deverão ser tidos em conta para a selecção de qualquer CD-ROM (de língua materna, de língua estrangeira, de literatura ou de qualquer outro domínio de aprendizagem).

O primeiro critério deverá ser a **exploração das potencialidades do multimédia**. Como já foi referido, o carácter **multi-canal** (“multicanalite”¹⁷) consiste na exploração didáctica das potencialidades do multimédia. A utilização de diferentes “canais” ou suportes (áudio, vídeo, fotografia, desenho, escrita) é uma das características do multimédia e deve constituir um dos critérios de selecção mais relevantes. Além disso, é importante ter em conta “a relação imagem/som/escrita que pode ser de redundância, de complementaridade ou de autonomia” (Cf. Lancien, 1998, 72). Esta diferente categorização das relações existentes entre a imagem e o som, a imagem e a escrita, e a escrita e o som é muito importante para a exploração pedagógica de um programa multimédia.

Outro critério a ter em conta é a **hipertextualidade**. Esta pode ser avaliada pela **riqueza e variedade** das hiperligações entre os textos e pelas características destas hiperligações: de uma palavra à sua definição, a uma explicação, a um outro texto (Cf. Lancien, 1998, 72). A riqueza do documento depende em grande parte da **coerência lógica da estrutura hipertextual**. Um bom programa multimédia não é o que tem muitas hiperligações, mas sim aquele que apresenta uma lógica clara que deverá corresponder a uma concepção rigorosa.

O **interface**¹⁸ deve ser um critério de peso. Bons conteúdos não são suficientes para que um programa tenha qualidade. De facto, um interface **simples**, mas ao mesmo tempo **original e funcional**, facilitando a vida do utilizador, é um dos critérios mais importantes a ter em conta na escolha de um programa multimédia com fins didácticos.

Alguns CD-ROM estão estruturados de uma forma linear e sequencial. Há outros que apresentam uma **estrutura** não-linear em que a navegação fica quase totalmente a cargo do

¹⁵ Cf. ponto 5.2., pág. 8.

¹⁶ *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, Conselho da Europa, Porto, Edições ASA, 2001.

¹⁷ Cf. Thierry Lancien, 1998, 35.

¹⁸ O interface é a parte do programa com que o utilizador trabalha quer por meio de comandos quer de menus.

utilizador, tendo este um papel mais activo e gozando de maior liberdade¹⁹. Nos programas de **iniciação** a uma língua estrangeira, é muito arriscado criar uma estrutura totalmente não-linear, razão pela qual a não-linearidade deverá ser muito bem concebida a fim de evitar a desorientação do utilizador.

A **navegação** deverá ser centrada no utilizador, isto é, deverá ser concebida a pensar em quem vai utilizar e não no programador nem no programa. Para tal, deverá ter “estruturas de acesso” (Schwabe; Rossi, 1995): um índice ou “mapa” do CD-ROM, vários tipos de ajuda, etc. A qualidade da navegação de um CD-ROM também pode avaliar-se pela coerência dos percursos propostos ou, pelo contrário, pelo carácter aleatório das suas hiperligações²⁰. A concepção navegacional deve ter em conta o perfil do utilizador, não só no que se refere à sua competência como utilizador multimédia, mas também ao seu nível de aprendizagem da língua.

5. Apresentação e apreciação de dois CD-ROM para a aprendizagem do PLNM

Pelo conhecimento profundo que possuímos dos CD-ROM *Português Elementar* e *Português (inter)ACÇÃO!*, restringimos a nossa análise a estes dois programas multimédia. Não podemos, porém, deixar de fazer referência a outros dois programas: *Diálogos de um Quotidiano Português*²¹ e *Conversando pela Cidade*²².

5.1. Português Elementar

O CD-ROM *Português Elementar*, cujo autor principal é o autor deste artigo, foi produzido pela Universidade Aberta. Destina-se a aprendentes jovens e adultos dos Níveis A1 e A2²³. Tem onze Unidades (dez Unidades temáticas e uma Unidade designada *Laboratório Fonético*), com cerca de trinta ecrãs cada uma. A sua estrutura linear permite ao aprendente avançar para a unidade seguinte depois de ter concluído a unidade anterior. A opção por este tipo de estrutura justifica-se pelo facto de se tratar de um programa para a aprendizagem inicial da língua. Contudo, graças à estrutura hipertextual, o utilizador pode optar por outro percurso de acordo com os seus interesses. Este programa foi pensado para uma utilização em situação de autonomia, mas pode ser utilizado com o apoio de um professor ou de um tutor on-line.

Antes de abrir o programa, o utilizador tem acesso a uma pasta onde dispõe de uma importante ajuda: a tradução em seis línguas²⁴ de todas as instruções das actividades e do funcionamento do programa.

O primeiro ecrã é o índice geral (o mapa) do programa, com as ligações para as dez Unidades temáticas, os dois testes e o “Laboratório Fonético”. Antes de cada unidade, há uma apresentação escrita (em onze línguas) do título da unidade (Advanced Organiser). Depois desta apresentação,

¹⁹ Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta, Lidel, 2003.

²⁰ Cf. Thierry Lancien, 1998, 72.

²¹ *Diálogos de um quotidiano Português* (Nível B1), Universidade Aberta, Lidel, 1998.

²² *Conversando pela Cidade* (níveis A2 e B1), Universidade Aberta, Lidel (no prelo).

²³ Cf. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, Conselho da Europa, Porto, Edições ASA, 2001.

²⁴ Inglês, francês, espanhol, alemão, romeno e russo.

há um ecrã com o título das várias partes que constituem a unidade. Cada Unidade começa com um texto em que é feita uma apresentação contextualizada do material linguístico a aprender, havendo hiperligações para os ecrãs onde são tratados os itens abordados no texto. Depois de cada apresentação sistematizada dos conteúdos lexicais ou gramaticais, há exercícios de aplicação. Em muitos destes exercícios, além dos *feedbacks* automáticos para todas as respostas, existem *feedbacks* escritos para as respostas erradas. Apesar de não estarem traduzidos, usam uma linguagem muito simples, procurando dar pistas quer para a realização do exercício quer para a utilização de diferentes estratégias de estudo. Dentro de cada apresentação, o utilizador dispõe de importantes ajudas, sob a forma de *popups* (explicações gramaticais e lexicais, indicações de carácter cultural e civilizacional, etc.).

Apesar de se tratar de um programa para principiantes, proporciona, em todas as unidades, o desenvolvimento de todas as competências de aprendizagem da língua (compreensão e expressão orais e escritas, competência lexical e gramatical). Outro aspecto a realçar é o facto de fazer a apresentação e a aplicação dos conteúdos lexicais e gramaticais sempre com base em situações comunicativas. Como referimos (Cf. pág. 5), um dos critérios a ter em conta na selecção de um CD-ROM é a existência de avaliação. Neste programa, após a quinta e a décima unidades, o utilizador dispõe de um teste formativo que avalia todas as competências desenvolvidas ao longo do programa.

Como muitos aprendentes estrangeiros têm geralmente grandes dificuldades com a fonética, o programa oferece uma unidade suplementar (*Laboratório Fonético*) onde são apresentadas as principais características da fonética do Português europeu, com base no material linguístico do programa.

5.2. Português (*inter*)ACÇÃO!²⁵

O CD-ROM *Português...(inter)ACÇÃO!* foi produzido pela Universidade Aberta graças ao financiamento do Programa SÓCRATES LINGUA 2 da União Europeia. Os parceiros do projecto foram o Departamento de Estudos Portugueses da Universidade de Paris 8, a empresa alemã *cbt+l* e a editora Lidel.

A metáfora de uma moderna escola de línguas permite a organização das várias actividades propostas através de um *interface* simples, centrado no utilizador, com várias possibilidades de ajuda e orientação. O menu principal funciona como um “átrio de entrada” para as várias secções do programa, representadas por “salas”. No “átrio”, existe ainda a imagem de um “quiosque multimédia” que dá acesso a uma visita guiada sonora a todo o programa, em quatro línguas. Nas cinco secções (“Sala de Testes”, “Sala de Aulas” (“Aulas guiadas” e “Aulas livres”), “Oficina de Palavras” e “Ponto da Situação”), existe uma visita guiada específica. Estas visitas guiadas

25 Para conhecer melhor este CD-ROM, aconselhamos uma leitura do artigo “Apresentação do CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*”. In Moreira, G.; Howcroft, S. (Coord.). *Línguas e Mercado*, Aveiro: Universidade de Aveiro (Departamento de Línguas e Culturas), 39-50. Também é possível conhecê-lo, embora com menos detalhe, no sítio Web [Português \(inter\)ACÇÃO on-line!](#)

sonoras são complementadas pelo respectivo texto escrito no sítio Web [Português \(inter\)ACÇÃO on-line!](#)

O espaço dedicado à avaliação chama-se “Sala de Testes“, onde o aprendente dispõe de cinco testes (um diagnóstico, três formativos e um sumativo) que avaliam todas as competências de aprendizagem da língua.

No centro do “átrio de entrada“, está a “Sala de aulas” onde se concentra a parte mais significativa do material didáctico. Tem duas portas: uma leva-nos para a sala de “Aulas livres” e a outra para a sala de “Aulas guiadas”. Com estas duas “salas”, *Português (inter)ACÇÃO!* proporciona dois tipos de acesso ao material didáctico completamente diferentes. “Aula livre” significa que é o próprio utilizador que escolhe o material para a sua aula. Pode escolher o material de acordo com as diferentes competências que pretende desenvolver. Esta concepção torna o programa muito interactivo e muito flexível. Por outro lado, as “Aulas guiadas” são parecidas com programas de aprendizagem mais convencionais, constituindo uma ajuda decisiva sobre o funcionamento do programa, sobretudo para os utilizadores menos habituados à não-linearidade.

A construção das “aulas livres” consiste na selecção dos “módulos de documento” e, posteriormente, dos “módulos de prática” com eles relacionados. “Módulos de documento” são todos os tipos de documentos existentes: textos áudio (sem imagens), textos áudio (com imagens), textos escritos ou vídeos. Os temas estão relacionados com o quotidiano dos portugueses (profissão, empresa, educação, tempos livres, família, etc.) e com diversificados aspectos da cultura portuguesa (história, artes plásticas, arquitectura, cidades, música, cinema, tradições, etc.). O vocabulário predominante está ligado aos contextos de comunicação da vida quotidiana e da realidade sociocultural e literária, relacionados com os temas abordados. Insere-se, assim, em diferentes registos de língua que vão do familiar ao cuidado. Os “módulos de prática” são exercícios interactivos de compreensão e expressão orais e escritas, de gramática e de vocabulário). Em muitos destes exercícios, além dos *feedbacks* automáticos para todas as respostas, existem *feedbacks* escritos para as respostas erradas que procuram dar pistas quer para a realização do exercício quer para a utilização de diferentes estratégias de estudo. Os conteúdos gramaticais partem sempre de ocorrências nos vários “módulos de documento”, havendo quase sempre explicações gramaticais antes de cada exercício. Dentro de cada “aula”, o programa oferece um interface simples do qual destacamos quatro botões: o botão com “i” dá acesso a uma “visita guiada” sonora, específica das aulas livres; o botão “Ajuda” fornece dois níveis de ajuda relacionada com o conteúdo do documento, com resultados diferentes de acordo com o tipo de documento; o botão “Documentação Suplementar” dá acesso a explicações sobre vários elementos relacionados com o texto (referências históricas e culturais, definições de palavras e expressões, etc.). Finalmente, clicando no botão que representa a “Oficina de Palavras”, o utilizador pode seleccionar palavras que permitirão “alimentar” a “Oficina” a fim de poder realizar quatro tipos de actividade lexical.

Por fim, na sala “Ponto da Situação”, o utilizador encontra todos os elementos relativos aos seus progressos na aprendizagem. Com esta análise pormenorizada da situação do aprendente nas várias competências, os programa pretende dar uma ajuda para que ele possa prosseguir no sentido de uma auto-aprendizagem cada vez mais eficaz.

Como já referimos, este CD-ROM pode ser considerado um programa aberto, na medida em que pode ser prolongado num sítio Web – [Português \(inter\)ACCÃO online!](#) – cujo principal objectivo é dar apoio ao utilizador. Este dispõe aí de várias actividades e informações relacionadas com os conteúdos do CD-ROM que aumentam significativamente o material didáctico disponível. Este sítio poderá ainda permitir a criação de uma comunidade virtual de aprendentes de PLNM.

Parece-nos que este programa veio enriquecer o conjunto de materiais disponíveis para a aprendizagem do PLNM. Nesta brevíssima apresentação, salientámos algumas das características que justificam esta afirmação. Para concluir, gostaríamos de destacar alguns aspectos. A organização em módulos permite uma fácil substituição dos conteúdos e uma adaptação a outros públicos-alvo e mesmo a outras línguas. Além disso, esta estrutura modular e não-linear proporciona ao aprendente uma grande flexibilidade e uma real interactividade, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento da competência de auto-aprendizagem. Finalmente, é de salientar a sua abordagem dos aspectos culturais e civilizacionais, sempre integrados em situações de comunicação, através de documentos que propõem reflexões e actividades sobre a vida dos portugueses e a sua cultura.

Novembro de 2007

Referências bibliográficas

- BERTIN, J.-C., *Des outils pour les langues – Multimédia et apprentissages*, Paris, Ellipses, 2002.
- CARRIER, J.-P., *L'école et le multimédia*, Paris, Hachette Education, 2000.
- DEMAIZIERE, F., "Didactique des langues et TIC", in Tardieu, C. & Pugibet, V. (dir.). *Langues et cultures – Les TIC, enseignement /et apprentissage*, Paris, Scéren-CNDP, 2005, 9-16.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G., "Nouveaux écrans du savoir ou nouveaux écrans aux savoirs?", in *Apprendre avec le multimédia. Où en est-on?*, Paris, Retz, 1997, 157-164.
- LANCIEN, T., *Le Multimédia*, Paris, Clé International, 1998.
- MANGENOT, F., "Le multimédia dans l'enseignement des langues", in *Apprendre avec le multimédia. Où en est-on?*. Paris, Retz, 1997, 119-134.
- MANGENOT, F., "Multimédia et apprentissage des langues", in *Apprendre avec le multimédia et Internet*, Paris, Retz, 2001, 59-74.
- MELO ROSA, L., "O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas". In *Palavras*, 21, Lisboa, Associação de Professores de Português, 2002, 37-47.
- MELO ROSA, L., "Apresentação do CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*", in Moreira, G.; Howcroft, S. (Coord.). *Línguas e Mercado*, Aveiro, Universidade de Aveiro (DLC), 2005, 39-50.
- MELO ROSA, L., "As TIC na didáctica das línguas: ferramentas e recursos", in Azevedo, F. (coord.), *Língua Materna e Literatura Infantil – Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*, Lisboa, Lidel, 2006, 337-355.
- POTHIER, M., *Multimédias, dispositifs d'apprentissage et acquisition des langues*, Paris, Ophrys, 2003.
- PUREN, C., *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme*, Paris, Didier, Crédif, 2001.
- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, Conselho da Europa, Porto, Edições ASA, 2001.